

REDES SOCIAIS E ATIVISMO MIDIÁTICO NA REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS ENCARCERADAS: um estudo de caso do canal 'Prisioneiro 84.901' no YouTube¹

Luísa de Souza Barboza
Mestranda no Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano na Universidade Federal Fluminense e integrante do grupo de pesquisa MULTIS, CNPq.

RESUMO

Este resumo explora o ativismo midiático nas redes sociais, concentrando-se no canal "Prisioneiro 84.901" no YouTube, organizado por Mauricio Monteiro, sobrevivente do massacre do Carandiru. Por meio de uma revisão bibliográfica e análise do conteúdo, procura-se examinar como as novas mídias podem desafiar estereótipos e possivelmente humanizar pessoas encarceradas. Destaca-se a importância do ativismo midiático na transformação social, embora reconhecendo suas limitações frente ao pensamento hegemônico. Essa pesquisa enfatiza a necessidade de compreender o potencial e os desafios das redes sociais na representação de grupos marginalizados.

PALAVRAS-CHAVE

Ativismo Midiático; Redes Sociais; Pessoas Encarceradas; Representação; Comunicação Digital.

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a questão do cárcere vai além dos muros das prisões, refletindo-se também nas narrativas da mídia e da cultura hegemônica. Segundo o SISDEPEN, o Brasil tinha 852.010 pessoas presas no segundo semestre de 2023². Assim, o país, terceiro em população carcerária global, enfrenta desafios não apenas com o encarceramento em massa, mas também na busca por soluções para os problemas do sistema penal. Isso é evidenciado pelo reconhecimento unânime do Supremo Tribunal Federal (STF) da violação generalizada dos direitos fundamentais no sistema prisional. Parte desses obstáculos é fomentado pela representatividade midiática, que corrobora a desumanização das pessoas em situação de privação de liberdade.

Dentro deste panorama, é frequente a representação estigmatizada e marginalizada das pessoas encarceradas, o que contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos. Tal situação persiste mesmo após os indivíduos deixarem o sistema prisional, como ilustrado pelo caso

¹ Trabalho apresentado no GT3 Redes sociais e ativismo midiático - CBCC da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Esse número é quase 11 vezes maior que a capacidade do Maracanã, o maior estádio do país, que possui cerca de 80 mil lugares.

de Maurício Monteiro, sobrevivente do massacre do Carandiru³, Identificado como "Prisioneiro 84.901", em alusão ao número de cadastro quando ingressou no sistema prisional, Monteiro passou 16 anos cumprindo pena e atualmente, formado em gestão ambiental, compartilha sua narrativa e vivências no cárcere, buscando proporcionar visibilidade à realidade enfrentada por aqueles que estão ou estiveram privados de liberdade.

Este estudo busca compreender a representação midiática de pessoas encarceradas nas redes sociais como uma estratégia de enfrentamento às narrativas hegemônicas. A partir da análise do canal "Prisioneiro 84.901" e das estratégias de comunicação digital utilizadas, propõe-se compreender como as novas mídias podem desafiar os estereótipos associados às pessoas encarceradas, reconhecendo as limitações enfrentadas pelo ativismo midiático em romper com a lógica dominante. O estudo visa analisar o impacto do canal "Prisioneiro 84.901" no YouTube como um meio de ativismo midiático na representação de pessoas encarceradas. Isso implica considerar questões de estigmatização, disseminação de desinformação e as nuances da interação entre o ativismo digital e o público online.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre ativismo midiático, representação de pessoas encarceradas na mídia e o uso de redes sociais para mobilização social. Essa revisão bibliográfica objetiva auxiliar na compreensão dos conceitos-chave envolvidos na análise. Além disso, o escopo deste trabalho tem como foco no tipo de conteúdo produzido, nas estratégias de comunicação adotadas e no impacto dessas estratégias na audiência e nas redes sociais. Tal análise inclui a identificação de elementos como linguagem visual, discurso utilizado, frequência e formato de publicações, entre outros aspectos que permitam interpretar a mensagem veiculada e seus atravessamentos, tendo em vista análise de conteúdo enquanto um conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 2000).

A partir desses métodos, pretende-se discutir o funcionamento e desafios enfrentados pelo ativismo midiático nas redes sociais, especialmente no que concerne à representação de pessoas encarceradas. Busca-se contribuir para uma compreensão mais profunda do papel dos meios de comunicação digital na representação de grupos marginalizados, bem como para o debate sobre as potencialidades e limitações do ativismo midiático contemporâneo.

³ O massacre do Carandiru ocorreu em 1992, quando 111 detentos do Pavilhão 9 da Casa de Detenção de São Paulo foram mortos por forças policiais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Juliana Borges (2020, p.39), as estruturas punitivas estão presentes no cotidiano e afetam as interações do corpo social. A autora entende que “as prisões não são espaços apartados de nós, mas parte da sociedade, impactando diretamente a vida de pessoas presas, de seus familiares, as dinâmicas de territórios e, principalmente, nosso modo de valorar a vida em sociedade”.

A mídia é um dos principais integrantes das dinâmicas estruturais mencionadas, uma vez que por meio dela promove-se visibilidade e construção de sentido de grande parte das práticas sociais. Esse processo, por vezes, resulta na homogeneização dos sentidos socioculturais em que o processo de marginalização é potencializado, E o uso do medo é posto como uma ferramenta com que oferece resultados, em que “a violência é um recurso de economia discursiva: o soco ou o tiro do herói no vilão poupa o espectador de longas pregações morais contra o mal. É uma elipse semiótica com grande poder de sedução” (SODRÉ, 2002, p. 96-97).

Em oposição às construções da mídia tradicional, o conceito de ativismo midiático, caracterizado pelo uso estratégico dos meios de comunicação, especialmente das plataformas digitais e das redes sociais, como instrumento de transformação social, é fundamental para embasar esta pesquisa. No entanto, como apontado por Castells (2018) a digitalização da informação e a interconexão midiática moldaram um universo no qual estamos constantemente imersos, influenciando nossa percepção da realidade e, conseqüentemente, nossas escolhas e ações. Nesse contexto, a política não é exceção. A mensagem política, para ser eficaz, deve ser extremamente simples, muitas vezes centrada em imagens que evocam identificação e confiança.

Desse modo, busca-se compreender como a mobilização de indivíduos e grupos pode desafiar estruturas de poder e ampliando o espaço para vozes subalternas na esfera pública, ainda com limitações frente aos arranjos das narrativas hegemônicas que incidem também sobre as dinâmicas online E, em um segundo momento, tensionar sua capacidade de ruptura com os discursos hegemônicos no meio virtual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma análise preliminar do canal, torna-se evidente sua capacidade de fomentar a cooperação, disseminar conhecimento e promover a circulação de informações. Esta observação é respaldada pela interatividade presente, pelo compartilhamento de experiências pessoais, pelos debates e conversas realizados tanto dentro do canal quanto com outros canais e audiências, resultando na ampliação de representações alternativas dos corpos encarcerados.

No entanto, é necessário aprofundar a investigação sobre o alcance do canal e o tensionamento entre os discursos ativistas e a persistência de ambientes que reproduzem o

pensamento hegemônico, o qual continua a relativizar os direitos e a humanidade daqueles que estão inseridos no sistema carcerário.

Outrossim, é importante destacar que a atuação de Maurício Monteiro transcende o ambiente digital. Sua participação como diretor do Instituto Resgata Cidadão, educador e mediador no Espaço Memorial Carandiru, cujo objetivo é preservar e disseminar a memória dos ex-presidiários da extinta Casa de Detenção, demonstra a existência de um caminho essencial para além das redes sociais na luta contra as estruturas sistêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da expectativa otimista em relação ao potencial transformador do ativismo midiático, é crucial reconhecer que ele não está imune a críticas, especialmente no contexto digital. A formação de bolhas ideológicas e o controle das redes sociais por grandes corporações são preocupações relevantes.

Destaca-se a dinâmica paradoxal entre o crescimento do ativismo midiático como uma ferramenta de confronto às narrativas predominantes, promovendo resistência em ambientes digitais, e a prevalência do pensamento dominante, muitas vezes reacionário e extremista, que também se fortalece no meio digital. Assim, a análise busca aprofundar a compreensão sobre como as novas mídias podem amplificar as vozes de grupos marginalizados enquanto identifica os obstáculos e as disputas narrativas presentes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições.70,.2000

BORGES, Juliana. **Prisões: espelhos de nós**. São Paulo: Todavia, 2020.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: A crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina, 2002.